



RETINOSQUISE ADQUIRIDA BILATERAL COM ACOMETIMENTO FOVEAL ASSIMÉTRICO: EVOLUÇÃO DA INTERFACE VITREOMACULAR DOCUMENTADA POR OCT

Karolina Bortolini Magevski¹ (Hospital da Polícia Militar); Vitória Dias Riguete Chaves² (Hospital São Geraldo); Kanandra Hawana Scartezini Neres³ (Hospital da Polícia Militar); Guilherme Ambrósio Alves Silva⁴ (Hospital de Olhos do Sul de Minas); Ana Venancio Gerecht⁵ (Hospital da Polícia Militar)
e-mails: karolbortolini@gmail.com¹; vitoriadrc@gmail.com²; kanandrascartezini@gmail.com³; guilhermeambrosio280@icloud.com⁴; anavgerecht@hotmail.com⁵;

INTRODUÇÃO

A retinosquise adquirida corresponde à separação das camadas da retina neurossensorial. A forma degenerativa costuma ser periférica e benigna, enquanto a extensão posterior e o envolvimento foveal são incomuns e podem reduzir a visão (Byer, 1986; Watzke et al., 2013; Ness et al., 2022). A OCT identifica o plano de clivagem e sua relação com a interface vitreomacular, além de diferenciar esquise, edema e alterações tracionais.

OBJETIVO

Descrever a evolução anatômica e funcional de retinosquise adquirida bilateral com acometimento foveal assimétrico, destacando sua relação temporal com alterações da interface vitreomacular.

MATERIAL E MÉTODOS

Relato retrospectivo de paciente acompanhada no setor de Retina do Hospital da Polícia Militar entre 2021 e 2026. Foram revisados dados clínicos, acuidade visual, biomicroscopia, fundoscopia, angiofluoresceinografia e OCT macular, com comparação bilateral e longitudinal das alterações retinianas e da interface vitreomacular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

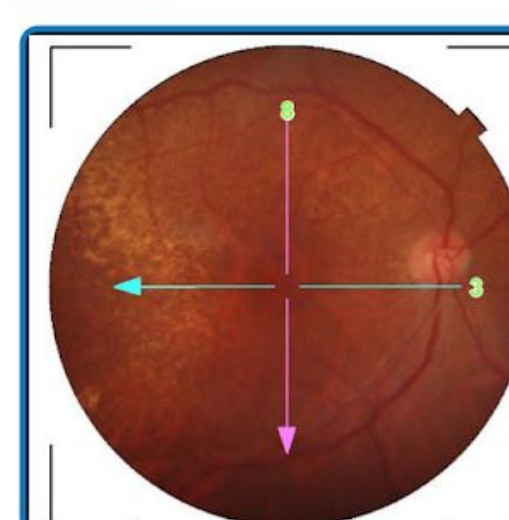
Paciente de 77 anos, pseudofácica bilateral, acompanhada desde 2021 por baixa acuidade visual e alterações maculares. A angiofluoresceinografia não demonstrou extravasamento correspondente às cavidades intrarretinianas, favorecendo a interpretação de clivagem não exsudativa. Em 2023, diante de piora visual, a OCT do olho direito evidenciou adesão vitreomacular focal, retificação do perfil foveal e espaços hiporrefletivos na camada nuclear externa, compatíveis com retinosquise associada à tração vitreomacular. No olho esquerdo, o contorno foveal permanecia preservado, sem clivagem intrarretiniana foveal, embora houvesse irregularidades do complexo epitélio pigmentar da retina-membrana de Bruch. Considerando a acuidade visual de 20/30 no OD e 20/25 no OE, optou-se por acompanhamento clínico. Em 2025, observou-se aparente liberação da tração vitreomacular no OD, porém com persistência de extensa separação das camadas da retina neurossensorial, predominantemente na camada nuclear externa e com extensão até a fóvea, mantendo-se preservada a zona elipsoide. No OE, surgiram espaços de clivagem semelhantes nas regiões temporal e inferotemporal, predominantemente extrafoveais e sem alteração da espessura retiniana central, caracterizando acometimento bilateral marcadamente assimétrico. Em 2026, a acuidade visual corrigida era de 20/40 no OD e 20/30 no OE, com drusas no polo posterior. A persistência da retinosquise após a aparente liberação da tração sugere que as forças vitreoretinianas atuaram como fator modulador, mas não explicam isoladamente a manutenção da clivagem. No OE, a localização extrafoveal da retinosquise indica que alterações maculares concomitantes também podem ter contribuído para a redução visual.

EVOLUÇÃO DOCUMENTADA POR OCT

OCT MACULAR - 2023

Comparação bilateral | corte horizontal de 9 mm

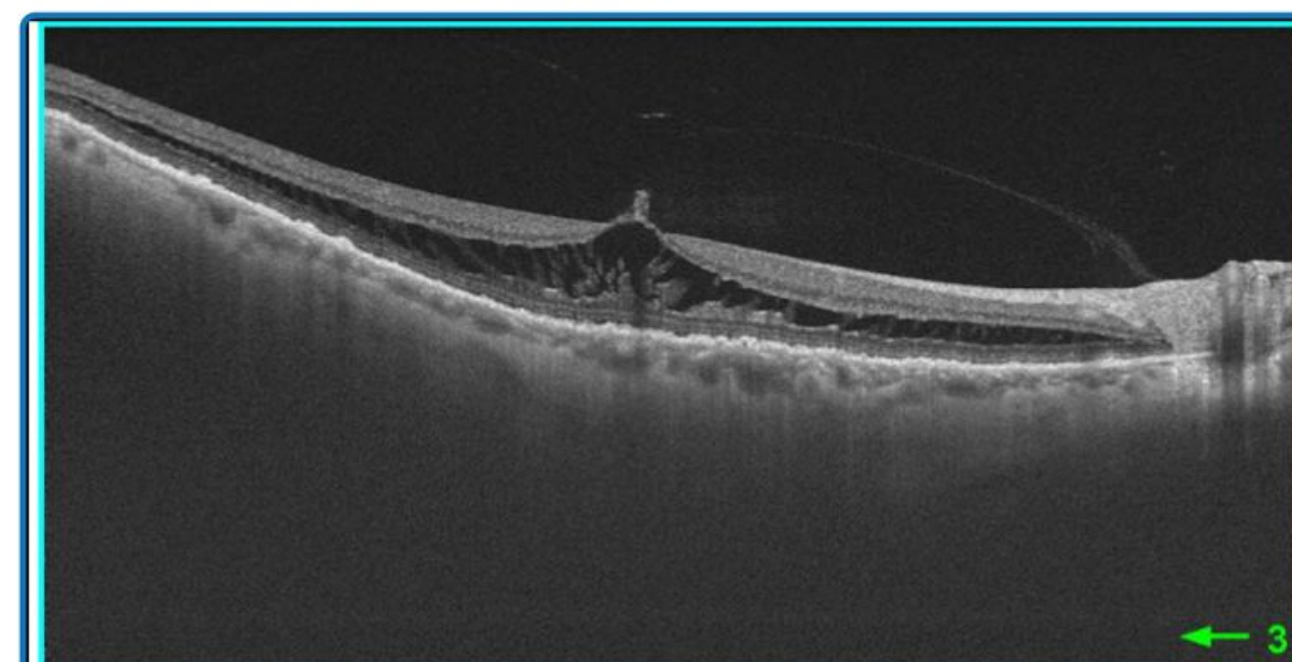
OD Olho direito



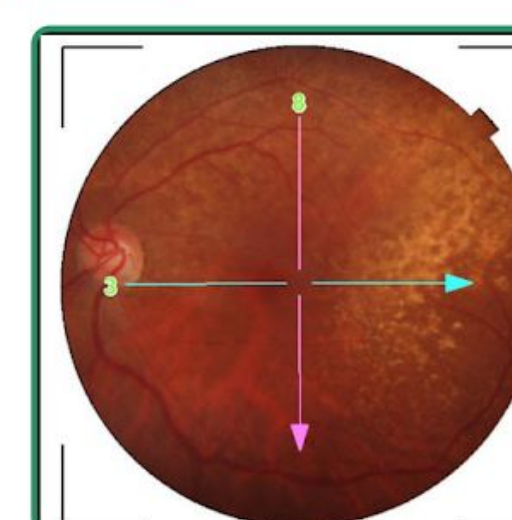
ACHADOS PRINCIPAIS

- Adesão/tração vitreomacular focal
- Clivagem intrarretiniana com envolvimento foveal
- Zona elipsoide preservada

CORTE HORIZONTAL CORRESPONDENTE



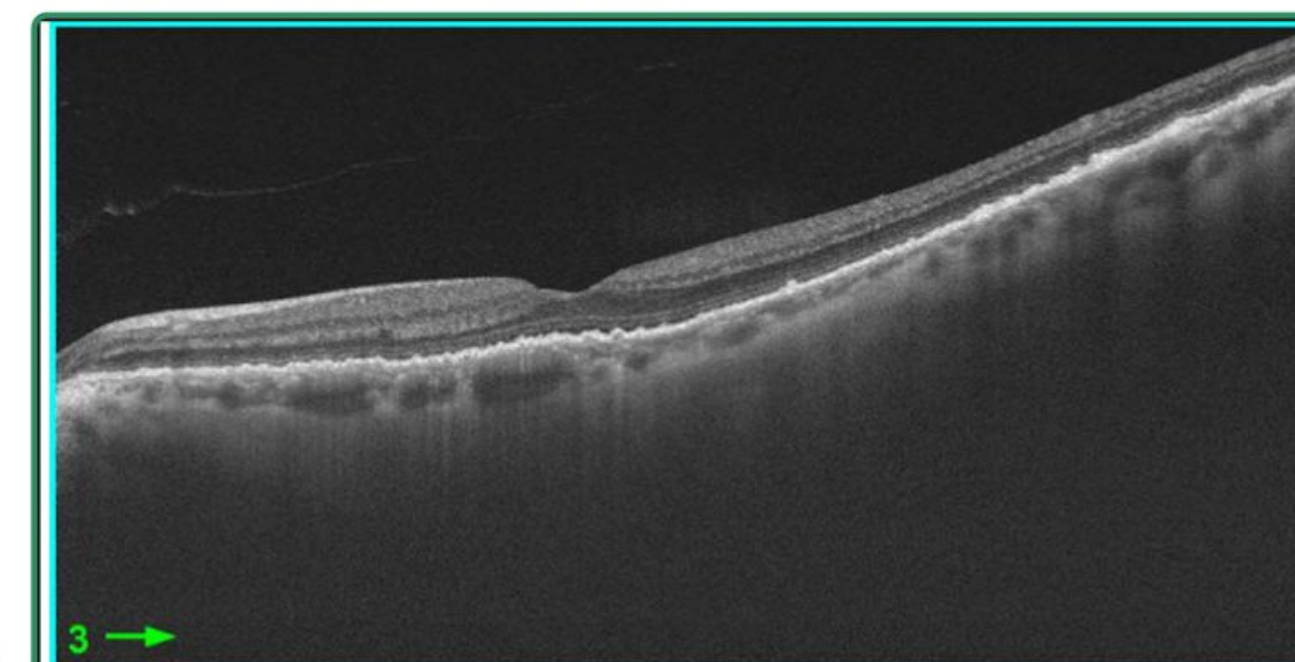
OE Olho esquerdo



ACHADOS PRINCIPAIS

- Contorno foveal preservado
- Sem clivagem intrarretiniana foveal
- Irregularidades do EPR/drusas

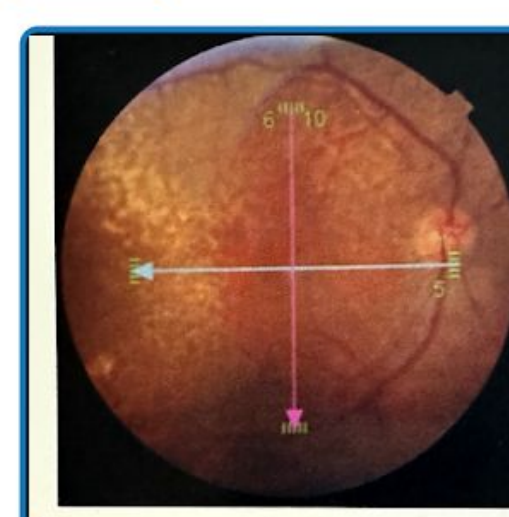
CORTE HORIZONTAL CORRESPONDENTE



OCT MACULAR - 2025

Comparação bilateral | cortes horizontais de 9 mm

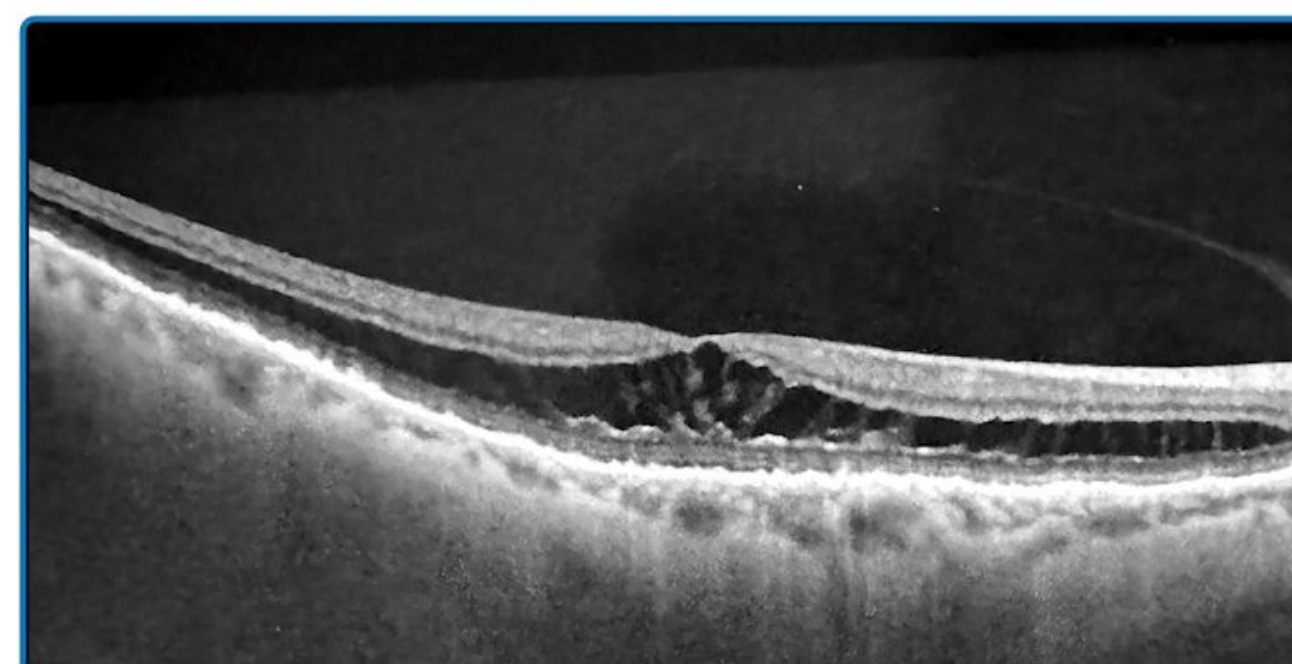
OD Olho direito



ACHADOS PRINCIPAIS

- Aparente liberação da tração vitreomacular focal
- Persistência da clivagem intrarretiniana foveal
- Zona elipsoide preservada

CORTE HORIZONTAL CORRESPONDENTE



OE Olho esquerdo



ACHADOS PRINCIPAIS

- Clivagem intrarretiniana temporal/inferotemporal
- Acometimento predominantemente extrafoveal
- Centro foveal preservado

CORTE HORIZONTAL CORRESPONDENTE

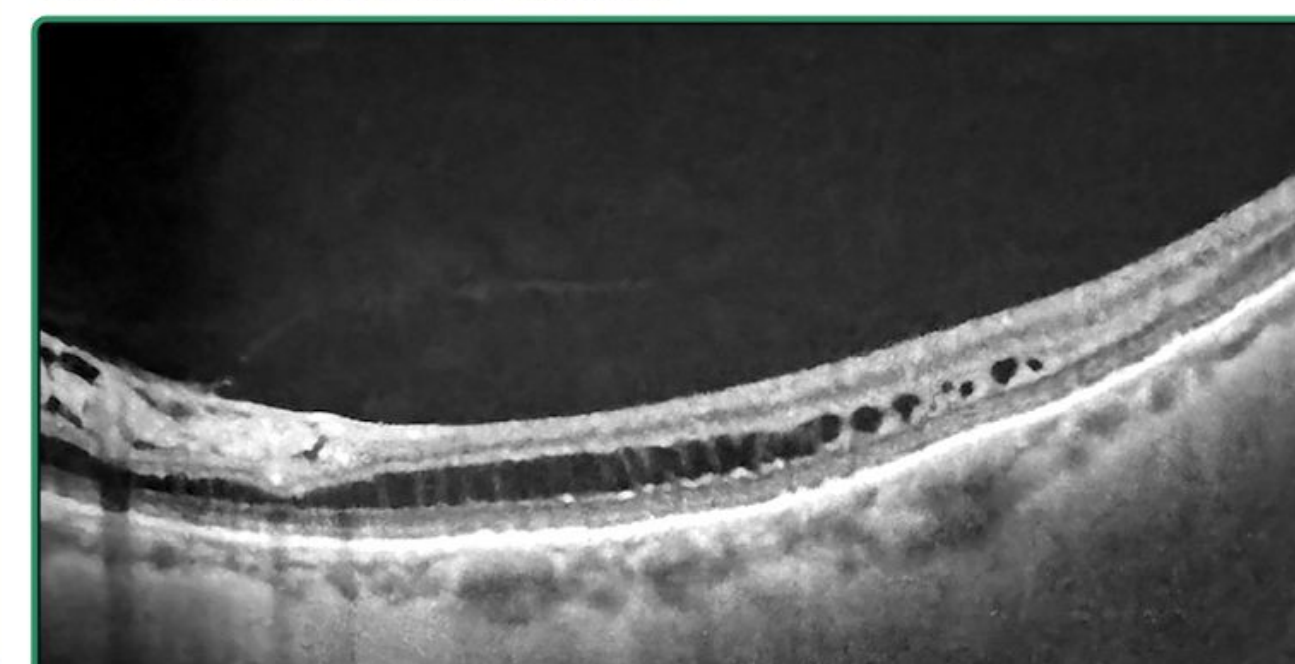


Figura 1. OCT macular bilateral em 2023 e 2025. No OD, a clivagem foveal persiste após a aparente liberação da tração. No OE, surgem espaços de clivagem extrafoveais.

CONCLUSÃO

O caso documenta retinosquise adquirida bilateral e assimétrica, com envolvimento foveal no OD. A OCT seriada demonstrou dissociação entre a liberação aparente da tração e a persistência da clivagem, confirmou a bilateralidade e afastou um padrão exsudativo. A correlação entre topografia estrutural e função visual torna-se especialmente importante quando coexistem alterações maculares relacionadas à idade.

REFERÊNCIAS

1. BYER, N. E. Ophthalmology, 93(9):1127–1137, 1986.
2. WATZKE, R. C.; FOLK, J. C.; LAUER, A. K. Retina, 33(3):606–612, 2013.
3. NESS, S. et al. Survey of Ophthalmology, 67(4):892–907, 2022.
4. FEO, A. et al. Ophthalmology Retina, 9(8):747–755, 2025.